

EX-LIBRIS

RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES



CONTRADICTA

A'

MR. CHAPUIS.



Stulta est clementia peritura parcere chartæ.
Juvenal

*Obtrectatio et livor pronis auribus accipitur ;
malignitati falsa species libertatis inest.*
Tacitus

TEmos segundo Tomo do proscripto *Censor* de Sena. Mas quem vive de fazer rir, enraivar, e maldizer, já está bem caracterizado pelo antigo Mestre da Critica, que admoestava ao Imperio Romano ter *sentido* e *cautela* com tal gente (*).

Desbocado estrangeiro, abusando da hospitalidade, imprime o que lhe vem á cabeça, e com especialidade invectiva aos que se prezão de directores da opinião publica para o devido respeito ao Governo; e nenhum patricio o contradirá, deixando-o correr á redea solta, ainda mais que os rossins na praia de Botafôgo? Será por se entender ser humilhação replicar a quem parece cathecumeno dos dissidentes, ou desdenhosos, do Systema dos Principes da Christandade, e que são capazes de até pôrem a boca no Ceo, quanto mais nos que assoalhão o *Triumpho da Legitimidade*, para a estabilidade dos Thronos, e tranquillidade dos Povos? Será prudencia não fazer caso de importunos, que se querem mostrar *importantes*?

(*) Qui captat risus hominum sanam que dicacis,
Hic niger est: hunc tu, Romane, caveto.—Horat.

Não deve ser, visto que Mr. *Chapuis* affecta *aura popular* e com a sua extravasada bilis propaga o contagio de peor que *febre amarella* dos Estados de outro Credo Politico.

Se este estrangeiro em sua Folha Corriqueira só tivesse divertido os devotos á minha custa eu guardaria silencio. Mas, como desluzio tambem a Honra do nosso Augusto Imperador, e propaga zizania, com offensa do Decoro Nacional, e de Interesses Politicos; e, em seus preludios escolasticos já tem afrontado a cidadãos zelosos do Bem Publico, e vai avançando qual Cometa excentrico, em longa rota de esturdia, sem saber-se até onde irá a Carreira; he do espirito patriotico atallia-lo no seu espaço imaginario, bem que affecte subito amor ao Brasil, quando alias consta (e o *Spectador* documenta) das *más ausencias* que fez dos Brasileiros em Portugal mostrando-se ali servo humilissimo dos Directores da Cabala Anti-Brasilica.

Ninguem hoje crê só em = palavra de Mestre: he necessario dar razão do dito para se examinar pelo criterio da verdade. Mr. *Chapuis* veio de Madrid e Lisboa (não sei porque) e traspassou dessas Cortes a sua Cadeira Magistral para esta Capital do Imperio do Brasil onde dá *Lição de Ponto de Alta Politica*.

Principiou por sua *Oração de Sapiencia* fazendo algazarra de burlesca intriga contra o Ministerio de Sua Magestade Fidelissima, tendo o pretexto da *Carta de Lei* sobre o Reconhecimento do Imperio do Brasil, quando alias só o *Texto do Tratado* he o regulador das Altas Partes Contractantes e terá sempre a segurança da Garantia do *Mediador* igualmente Amigo das Duas Potencias e Nações, Separadas e Independentes em seu governo politico.

Alli com disfarce indirectamente atacou o inaufervel *Direito da Legitimidade* do Senhor D. Pedro I., que se expressou na dita Carta, e que está decidido pelo Direito Publico da Europa, excitando superflua e desapropositada questão melindrosa, com cavilloso commentario do = Nada de Portugal =; e isto em huma epocha de geral Congratulação por tão grande Mercê da Providencia, e em que tanto importa a reconciliação e harmonia do Povo Brasileiro com o Povo Portuguez, para a reciprocidade dos interesses nas relações do Commercio.

O bom homem foi logo rebatido e prostrado pelo Redactor do Diario Fluminense; e só respondeo com enxurrada de injurias, unica honra que podem dar os sectarios de Aristophanes, que até não pouparão a Socrates no Theatro Atheniense. Olvidado do apologo do Velho corcunda Esopo, á quem o rapaz travesso atirou pedrada e elle deo-lhe o conselho, que continuasse com outros no brinco; não podendo tolerar, que no Periodico = *Triumpho da Legitimidade* contra a Facção de Anarchistas = se allegassem doutrinas de Verdade Historica, em que se mostrava a superioridade das Monarchias regulares de Dynastia Legitima, contra as Democracias reboliças e bellicosas, afim de animar-se o espirito dos Compatriotas para debellarem os perfidos Buenosayristas que romperão em hostilidades contra o Imperio pacifico, concluindo-se alli que os Brasileiros devião reunir-se ao redor do nosso Imperador; valeo-se da arma do ridiculo para desacreditar ao Escriptor na ausencia do nosso Numen Tutelar.

No seu jovial Periodico á que poz o lindo rotulo de-*Verdadeiro Liberal* — a fim de ensinar aos ignorantes; revela o segredo da — Grande Obra Cabalistica, como Descobridor da

Pedra Philosophal, e *Margarita da Liberdade*, não pedindo, por modestia, a Patente de Invenção.

Logo em o N.º 1.º de 2 de Março do corrente anno de 1826 ostentou a sua *Liberalidade* no ironico elogio ao mesmo Escriptor; mas dizendo, que as *doutrinas* desse Periodico (de 14 N.ºs) *não são deste mundo*, nem *deste seculo*.

Eis (diz *Montesquieu*) a *facilidade de falar e a impotencia de examinar!* Mas graça não he literatura, só he baldão de mão gracioso (*mauvais plaisant.*)

Tem sido notado o grande mal de dicerios sentenciosos, por se assemelharem ás *setas farsadas*, que não se tirão sem maior ferida, e ás *trovas de mal dizer* que ainda os desmemoriados decóráo, propagando a diffamação. He pois força oppor *contradicta* á picante jocosidade de Mr. *Chapuis*, para que não acclame pelo silencio o — *Triumpho da Malignidade.* —

Por ora aos Leitores cordatos satisfaço dizendo, que, se insisti em mostrar a conveniencia e necessidade de se fazerem os possiveis esforços de repellir-se a aggressão dos rebeldes, para ter o Imperio do Brasil inexpugnavel Barreira no Ex-Vice-Reinado de Monte Video, sendo esta Praça o *Ponto de apoio* no Sul, tenho por mim o parecer do Viajante Inglez *deste seculo* = *John Mawe* =, que em 1812 dedicou ao Senhor D. João VI. a sua *Viagem ao Interior do Brasil* e que antes foi prisioneiro de guerra na Expedição Britannica contra Buenos Ayres, o qual diz ser opinião dos mais sensatos da mesma gente do Paiz, que bastaria segurar a Monte Video, para ser senhor do Rio da Prata, e pôr-se freio ao Governo da Banda Occidental.

Elle assim diz no Cap. III. pag. 27 “ A restauração de Monte Video foi a estipulação mais lamentavel; todo o principio de boa poli-

tica requeria que sostivessemos esta Cidade até o ultimo extremo. Ainda alguns dos mais instruidos Hespanhoes são de opinião, que o nosso exercito se deveria contentar com a posse da parte do norte do Rio da Prata, sem se aventurar a hir mais avante; porque assim se assenhorearia do Commercio do interior, e Buenos Ayres por fim acharia necessario convir em condições de accomodação de nosso grande interesse. „

Falle claro Sr. Mestre da razão. He, ou não, legitimo o Governo Imperial? Tem, ou não, razão de proteger aos Cisplatinos, que, espontanea e reiteradamente, se incorporarão ao Imperio do Brasil e de repellir a aggressão do Governo de *mero facto* de Buenos Ayres? Deve, ou não, sustentar a sua Dignidade, a Confiança do Brasil, a Expectação do Mundo e o Timbre das Potencias Legitimas, e interessadas em que se abata a Hydra da Gallomania onde quer que levantar a cabeça? He, ou não certo, que as Monarchias regulares sempre derribarão as Torres de Babel de (mal intituladas) *Republicas*, sendo *Turbulentas*?

Eis as doutrinas que se expenderão no abocanhado Periodico. Contra ellas que disse Mr. *Chapuis*? Nada. Se indicasse e arguisse a algumas, ver-se hia de que lado serão as gargalhadas. Contentou-se com a mófa em materia seria, por não se escreverem as boçaes doutrinas da moda dos paravilhos, que chamão *servis* aos que não tem a servilidade de rastejarem as pegadas da gentilha gallomaniaca.

Actualmente a França com toda a Europa culta, (que he a sêde das Sciencias, e onde está o preeminente e predominante *saber e poder*) cordialmente execra as doutrinas jacobinicas, e se compraz de ver as Grandes Testas Coroadas.

mantendo a mais de milhão de Baionetas, para serem os Seguradores solidarios do — *Triumpho da Legitimidade contra Facção de Anarchistas.*

Embora Mr. *Chapuis* gaste seu genio, papel e tinta impunemente. As doutrinas que indiquei, são do mundo politico, e deste seculo, assaz escarmentado com a experiencia das mortíferas doutrinas dos, mal arrependidos, Doutores do *Palais Royal*, que applaudirão a Desordem da Sociedade, a Invasão de Portugal a Enthronisação do Dragão Corso, a quem dobrarão o joelho, como á *Soldado Felix* que fez tambem a Tentativa de se apoderar do Brasil.

Não me contaminarei com a analyse de todos os pontos dos Papellorios incendiarios, que parecem tintos com lama de Paris. Como se hade fazer discussão candida com hum caustico, que se diz *cosmopolita* que não assenta banco e, contra a ordinaria delicadeza dos Escriptores da França resuscitada, prescinde da capital regra da Educação de cavalleiros — *D'abord la politesse?* Tocarei de longe as brazas, desviando-me de *Reverbero.*

Em o N.º 2.º se assanha contra o Redactor do *Diario Fluminense*, por ter dito “ que o “ Principe Regente creou a Independencia, “ proclamando-a nos campos da Piranga. O Aristarcho contradiz em indignos termos — “ *Se o Principe Creou e Proclamou a Independencia, commetteu hum acto de Rebelião contra seu Augusto Pai.* „

Que temeridade! Que blasphemia! Inconsiderado! Es só o peregrino que ignoras, a verdade Historica, perpetuada pelo Anniversario do *Dia fausto* de 7 de Setembro, que a Igreja e a Corte Brasileira solemnisão?

Sua Magestade Imperial na Proclamação que fez na visita á Bahia, transcripta no Diario

Fluminense de 13 de Março corrente, Attribute á Si a Honra de *Ter Elle*, antes de ninguem, proclamado a Independencia do Brasil. Assim mostrou seguir o Oraculo Sagrado: *a minha gloria não darei a outro.*

Proclamação.

Habitantes da Provincia da Bahia! Em desempenho da Minha Imperial palavra, eis-Me entre vós a agradecer-vos o quanto trabalhastes na expulsão dos Lusitanos, que forão nossos oppressores. Estou certo, que, se Eu tivesse vindo á esta Provincia logo que ella adherio á Santa Causa da Independencia, jámais seus habitantes terião soffrido os insultos feitos pelos anarchistas, que, enganando-os, os querião capacitar, de que Eu não era Fiel á Causa que, primeiro que elles, e que todos, Havia proclamado; mas a Providencia, que véla sobre tudo não consentio que a vossa illusão durasse por muito tempo; e depois que entrastes no caminho da ordem, tendes visto quanto esta Providencia tem augmentado; e daqui em diante vereis quanto ha de augmentar.

Agora que entre vós Me acho, dizei-Me com toda a franqueza o que necessitais, para Eu de prompto dar o remedio, e poder depois com pleno conhecimento de Causa, Mandar da Corte do Rio de Janeiro Minhas Imperiaes Ordens.

Sou Vosso Defensor: ninguem tem mais interesse do que Eu na felicidade de todo o Povo Brasileiro, e disto deveis estar capacitados. — IMPERADOR.

Em o N.º 6.º Mr. *Chapuis*, desconcertado e corrido, menciona só em cifra este Diploma, contentando-se com declarar, que S. M. I.

fez breve porém muito interessante Proclamação. Sendo tão liberal em transcrever trapalhadas de grulhas, foi mesquinho em expor a *íntegra* do Manifesto Imperial. Qual o motivo da reticencia? O pondonor de não desmentir as suas doutrinas amphibias, maledicas, e cheias de *baratarias*, e cataplasmas que arrancão pelle e cabello.

O Principe do Brasil fez o que devia á Si, ao Estado e aos Brasileiros, que se confiãõ de Sua Honra, e supplicada Defensãõ. D. Pedro não se devia mostrar petrificado, experimentando o vertiginoso torneio da Orbita Politica, e ser passivo Espectador do Espolio da Sua Herança Legitima, não só da Casa Bragantina, mas tambem da Regiãõ do Cruzeiro. onde a Providencia o sostinha, Vendo a seu Augusto Pai mais que prisioneiro de guerra nas garras dos Polyphemos Lusitanos, e tambem Elle mesmo aqui exposto aos arrancos dos Paladinos da Nova Cruzada, aspirantes a darem ou tirarem Thronos com Armadilhas Democraticas, promettendo aos tontos a suprema fortuna da perfeita liberdade e igualdade do estado da natureza, em que não se reconhece Superior *nato*. Bem Haja o Heróe, que Poz bem (com as Proprias Mãos) na cabeça a Coroa Imperial no Solemnissimo Acto de Sua Sagrada Inauguraçãõ; e dest' arte Tirou as esperanças da Facção Desorganizadora. Não quiz a graça dos Briarêos para ser devorado por ultimo. Ólhou só á Deos, á seu Direito, ao Amor dos Povos, e ao Brio Brasileiro.

Fez Mr. C. insidiosas argucias, e ineptas fallacias, inculcando por unico Timbre do Nosso Augusto Imperador Senhor D. Pedro I. a *Unanime Acclamação dos Povos*; como se esse mui cordial e sagrado Titulo, de immenso va-

lor politico, fosse exclusivo, e não virtualmente comprehensivo, dos Direitos Hereditarios e Eventuaes de Estados Estrangeiros, que possam competir á hum Monarcha enlaçado com vinculos de Legitimidade e Consaguinidade com Familias Imperiaes e Reaes.

O leal e grato Povo Brasileiro na Acclamação de Sua Magestade Imperial não procedeo por cego impulso, e volatil enthusiasmo; mas sim com solidissimas razões de Justiça e Politica. Olhando-O como o Atlante do Hemisferio do Cruzeiro, que Metteo Ombros ao Brasil, (o qual estava a cahir desde as Cordilheiras pelas soterraneas minas de arditosos anarchistas e architectos de ruinas do notorio *Oriente Maçonico*), e devidamente apreciando os seus sacrificios pela Causa Publica; tambem attendeo, como hum dos capitaes motivos, ao Direito da Herança da Honra e Dynastia da Casa de Bragança, Restauradora da Liberdade do nosso Paiz contra a Dominação de Castella. Considerando o esplendor do Nascimento desse *Genio de Harmonia*, ostentou a Vontade Nacional de que Se exaltasse ao Solio da Roma Antartica.

Reconheceo que ninguem podia correr parrelhas com Elle, e que nenhuma outra pessoa podia ser objecto de deliberação e escolha da Nação para o Imperial Diadema. Em fim vio com irresistivel evidencia, que Só Elle tinha a necessaria Consideração das *Testas Coroadas* para cooperarem ao Estabelecimento, não menos necessario, de Legitimo e Justo Imperio n' America Meridional; e que Sem Elle, era impossivel o feliz, e tão breve, exito da Empreza que he a Maravilha do Seculo.

O Character dos *Liberaes do alheio*, e mo-finos do seu, patentea-se á face do N.º 3.º combinado com o 4.º. No 3. Mr. *Chápuis*, para fa-

zer sinistra impressão no Publico, diffamou a Imperial Typographia, com o pretexto das Propinas, do estilo e contrato da Casa, até com summa insolencia tocando nas Sagradas Pessoas de Suas Magestades Imperiaes, que as recebem, sendo toda a bulha por *trezentos réis* de papel. Foi no 4.º Numero convencido da má fé de contravir ao proprio facto, e faltar á lei de sua mesma convenção; eis não mais boquejou. Ahi tem o despêjo de se gabar de imparcialidade.

Critique à justa e como Literato civil; mas não faça capitulos em ar de quem exerce o Cargo de *Diabulus in Rota*.

Prescindindo de muitos desvarios do atrabilario Periodico, em que Mr. *Chapuis* derriba á torto e á direito com sua afiada fouce a quantos discordão de suas opiniões, e vistas notarei alguns pontos em que elle pavonêa de Liberal *non plus ultra*.

Em os N.ºs 2.º, 8.º, e 9.º tresvaria com baixa harenga contra Inglezes, invectivando *in globo* a Nação por factos de individuos menos circunspectos; e até não poupou *nominatim* ao Plenipotenciario do Governo Britannico Sr. *Charles Stuart*. Reconhecendo ser o commercio de Negros d' Africa *abominavel, e que offende tanto a Religião como a Moral*, todavia, por adulação plebea, pergunta = *Querem os Srs. Inglezes a perdição do Brasil, exigindo já a Abolição?*

Inconsiderado! Por ventura já consta officialmente de pertença diplomatica do Gabinete de S. James para a immediata Abolição de tal commercio! Não. E quando por Negociação insistisse em obter o Consenso Imperial, quem em boa fé o extranharia, vendo que os contrabandistas transgredirão com devassidão ha 15 annos o Tratado de 1810, augmentando, em vez de diminuir gradualmente, o Negrega-

do Trafico, *Culpa dos Européos* de tres seculos, em que tão deshumanamente se tem obstinado *alguns incorrigiveis*, que pertenderão transformar a America em Negrícia?

Desenganem-se os Gallomaniacos: A' despeito dos interesseiros, o Imperio do Brasil não será Imperio de Monomotapa. S. M. I. Quer promover na sua Grande Terra a progeinie da Europa, e não da Ethiopia. Será sempre Embracado com o Governo de Albião, e estimará a Nação dos Themistocles. Sendo tambem sempre Generoso á todos os Governos e povos cultos e amigos Está Firme no conselho do mais sabio dos Reis Salomão: — *Não deixes o Teu amigo, nem o amigo de Teu pai.*—

E que espirito recto não fará votos para que se realize, quanto antes o que, com *boa razão*, propoz o celebrado Escriptor do *Espirito das Leis*: “ *Tendo os Principes da Christandade feito tantos Tratados inuteis, não farão hum em favor da misericordia, e da humanidade?* ”

Mr. *Chapuis* censurou ao Redactor do Diario Fluminense por ter transcripto *sem nota* neste Periodico a abocanhada *Carta de Lei*, inserta na Gazeta de Lisboa. E porque agora no *Supplemento* ao N.º 9 do *Verdadeiro Liberal*, transcreveo *sem nota* o Extracto da Gazeta Mercantil de Buenos Ayres, em que inserio o *Protesto* do Sr. *John M. Forbes* da Legação dos Estados Unidos d' America de 13 de Fevereiro do corrente anno, dirigido ao nosso Vice-Almirante da Esquadra de S. M. I. no Rio da Prata, que alias observou a Ordem do Imperador do Brasil para o Bloqueio dos portos do Governo de Buenos Ayres? Que edificante silencio! Que prudencia serpentina! Porque nada diz em defeza de tal Ordem, e só nos mette medo com a Lista, que logo ajuntou, das mise-

raveis forças Navaes do inimigo do Imperio?

Eu direi que tal *Protesto* não dá nem tira direito, e que he mera parodia dos Escarcéos do Dragão Corso Bonaparte, que *Primeiro* declarou, por insano Decreto, Bloqueadas as Ilhas Britanicas, e, em raiva impotente, se esconjurava contra a retaliação do Governo Inglez, que (segundo diz) fazia *Bloqueios de Papel* contra a França e territorios de seus Alliados. Este Governo Legitimo e sagaz não tolerava *Guerra em disfarce* dos Neutros, que fomentavão os meios de hostilidade do Governo revolucionario e desenfreado, que protestava Direito das Gentes, opprimindo todas as Gentes, sem respeitar lei divina e humana. Se o Bloqueio he *nominal e imaginario* (como se diz no *Protesto*) porque se brada tão alto contra castellos no ar? Entrem os Neutros á seus riscos. Tem o crú Governo de Buenos Ayres a Liberdade de *Corso* em todos os pontos e costas do Brasil, e o Legitimo Governo Imperial não terá tambem a liberdade do Bloqueio em todos os pontos e costas do *Governo de facto*, que rompeo em hostilidades sem declaração de guerra?

Por ora os Principes da Christandade ainda não seguirão o Conselho philanthropico de *Franklin*, de na guerra não haver mais *Corso*, e continuar entre os Belligerantes o Commercio legitimo, excepto no *Contrabando de guerra*. Em quanto não haver Congresso na Europa, em que unanimemente se estabeleça essa Lei Internacional, não se póde com razão justificada arguir de Inovação ao Governo Imperial, que, estando reconhecido por Potencias Legitimas, ora não he estranho que siga o exemplo do Seu Mediador e Amigo. Entretanto veremos o em que accorda o annunciado *Congresso de Panamá*, de

que Mr. de Pradt, presumido de propheta já canta as *Alleluias*.

Mr. *Chapuis*, que presume ter *razões á carradas*, embandeira-se com o seu correspondente *Rosseiro* (que parece *Liberalão Botocudo*, que ouviu cantar o Gallo na *Gurita de Pernambuco*) e se encarniça contra os *Absolutistas*, nada dizendo dos *Cataventistas*.

Para que desafia gigantes de papellão? Quem, a não ser sandêo, quer o *Absolutismo*, e rejeita a Constituição do Imperio? A' que fim se erige em sanguinario Draco, augmentando a Lista dos crimes de Lésa-Magestade? A' que proposito faz suggestões malinas, figurando ao Imperador de (como diz) *desairoso papel*, pela demora da reunião do Corpo Legislativo, evidentemente causada pela anarchia dos Liberalissimos Carvalhistas? He, por ventura do *Liberalismo* obstar aos praticaveis melhoramentos politicos, pelos meios providenciados na Constituição? Forte cabeça de pedra e cal! Bem disse *Bacon*: — *o pouco saber he cousa perigosa*.

Em o N.º 10.º inserio tambem *sem nota* a miscellanea de seu correspondente Rustico, que lhe affiança o cartaz de — *Verdadeiro Liberal* — dizendo ser o seu Periodico *escripto com dignidade, e nobre exempção*. Como assim? Sendo immensa a Provincia Scientifica, alli quasi não se lêem senão descomposturas, e indignidades, com ultrage á Decencia Publica, para vergonha da Patria.

Aqui o salvajão correspondente, que parece resto do *corpo de reserva dos Tamoyos*, diz mui senhor de si: “ Os amigos da Liberdade do Brasil forão os que *pozerão*, e sustentarão na cabeça do Sr. D. Pedro a bella co- roa deste Imperio. „ Assim disse Satan no Monte.

Neste Numero se amedronta o Governo Imperial com “ *a tremenda força maritima dos Estados Unidos*, e do resto da America, com quem seguramente teriamos de entrar em humna lotta fatal, que, em despeito da Santa Alliança, terminaria em deshonra e desdouro das Armas Brasileiras,, e com o Plano e Assento do *Congresso de Panamá!* Ficamos á espera do *Quid Dignum?* Do resurgido *Conselho Amphityonico*, que não assombra nem assusta o Imperio do Equador.

Os Brasileiros são sem pavor, tendo á frente o seu *Imperador*, o Ulysses dos Tropicós.

Conclue com Apotheose do Dictador Columbiano, á quem dá o Titulo de Immortal Bolivar, não advertindo nas Voltas do Mundo. e nas fatalidades de Dyonisio em Corintho, e Napoleon em Santa Helena.

Non tali auxilio, non defensoribus istis
————— *Tempus eget.*

Mr. *Chapuis* começa o seu N.º 12 com atroz injuria ás Nações da Europa, suppondo-as até agora sob o *jugo de Inglaterra*, de que ora diz vai ter alforria. Que poder Magico tem o Governo Inglez !!

Mr. *Chapuis*, mostrando-se hospede em *Dynamica politica*, e prescindindo da *Lide Pendente*, não cessa de intrigar o Brasil com Inglaterra, que alias, pela superioridade de sua Mercancia, Correspondencia, e Marinha, verosimilmente, terá sempre mais que tresdobrada freguezia mercantil em os nossos portos; e na ordem natural das cousas, igualmente terá proporcionado interesse na prosperidade do Imperio do Brasil, não havendo razão de Conflictó Politico do nosso Imperador com o Soberano da Gram-Bretanha, que he o Senhor do Maritimo d’Asia, e póde dizer — *Tenho muito meu Irmão.* —

Quem he tanto de ferro, que possa refrear a indignação lendo na *Correspondencia* as seguintes passagens, onde, em satyra terrivel, semea-se desconfiança entre o Povo e o Imperador, fazendo-o suspeitar da que se appellida *politica macheavellica*, até, contra a lei do Estado, já tratando-se da *herança de homem vivo*.

“ O restabelecimento do Absolutismo, que já foi considerado como um fim, he ao presente um meio, que se pretende pôr para alcançar cousa de maior monta: com pés leves como a lã, e as mãos pezadas como o oiro, sabendo-se muito bem a facilidade, com que pôde desaparecer deste mundo a *Independencia* do Brasil, uma vez enxertado no seu Governo o de Portugal, já de longe nos vão apalpando em conversas manhosas sobre o direito do nosso Imperador ao Throno d'aquelle Reino por *morte do Senhor D. João VI*. O que Mr. *Chapuis* com muita prespicacia, e zelo pela nossa liberdade, escreveu sobre este assumpto, e que por influxo do Demonio fôra contrariado por penas nossas, estava já bem entendido, (mas sómente bem entendido) por muitos Brasileiros, que tem os olhos bem abertos, para nunca perderem de vista o fio, que de longe guia a tratada; Brasileiros, que não vivem da lambuge, para annuirem á tão atraçoadas pertençaes. „

Quem pôde ser indifferente e insensivel á bufonaria, com que se termina a *Correspondencia* do N.º 12.º vendo ahi que até se toma o nome de Deos em vão, e em grosseira chufa, e blasphema phraseologia, achincalha-se a liturgia Religiosa, alludindo-se ao desaparecimento do transfuga de Buenos Ayres o licencioso escriptor da *Atalaia da Liberdade*? Eis a amostra do catholicismo do superlativo Liberal correspondente.

“Sr. Redactor, aproveito esta occasião para dar-lhe os pezames pela subita morte, que levou desta para melhor vida a Consorte do Sr. seu filho *Verdadeiro Liberal*; morte que nos foi muito sensivel, por nos vermos privados da linda prole com que Deos havia de abençoar consorcio tão invejado; e em nossas fracas orações sempre pediremos ao mesmo Senhor que não conserve a seu filho na viuvez por muito tempo, que lhe depare uma esposa ainda mais formosa que a Sr.^a D. *Atalaia*, e que, livrando-o de morte subita, lhe dê vida longa e saude vigorosa, como até aqui gozava. „

Mr. de *Chapuis* parece que só se apraz das doutrinas do *Mundo da Lua*. Todavia farei contradicta com doutrinas de *Hume* Escriptor da Historia de Inglaterra, que nos seus *Ensaios Politicos* Vol. I. *Ensaio XII*. diz:

“Eminentes escriptores do nosso paiz tem grande parcialidade em favor da forma do governo entre nós estabelecido. Que dirião vendo as Sciencias e Artes florecer na moderna Roma, depois da usurpação da familia de Medicis? — Tasso, Ariosto, Galileo, Raphael, e Miguel Angelo, não nascerão em Republicas. E ainda que a Escola Lombarda foi tão famosa como a Romana, com tudo Rubens estabeleceo a sua Academia de Pintura em Antuerpia, e não em Amstardão: Dresden, não Hamburgo he o centro da polidez na Allemanha. „

“Porém o mais eminente exemplo de florecer a Literatura em Governos Absolutos he a França, que levou as artes e sciencias á perfeição igual á de qualquer Nação culta. Talvez os Inglezes são melhores philosophos; os Italianos os melhores pintores e musicos; os Romanos os melhores Oradores. Porém os Francezes são o unico povo, que, excepto os Gre-

jos; têm sido ao mesmo tempo philosophos, poetas, oradores, historiadores, pintores, architectos, esculptores, musicos. Quanto a vida commum, elles tem aperfeiçoado a arte, a mais util e agradavel de todas, a *Arte de viver &c*.

Diz mais: “ Ainda que todos os generos de governo parecem ter feito os maiores adiantamentos para a perfeição, com tudo pôde-se agora affirmar das *Monarchias Civilizadas* o que antes se dizia tão sómente das Republicas, que são o *Governo de Leis*, e não dos Homens. Ellas são susceptiveis de ordem, methodo, e constancia até hum gráo espantoso. Nellas a propriedade he segura; a industria animada; as artes florecem; e o Principe vive entre os seus subditos, como o Pai entre seus filhos, *Burke* diz:

A *riqueza do paiz* he outro criterio para se julgar, se, no geral, o governo he protector, ou destructivo. Sem duvida a riqueza da França não tinha tão igual distribuição, nem tão facil circulação, como a da Inglaterra. A differente fórma dos governos fazia que este paiz tivesse essencial vantagem sobre aquelle. Mas o Ministro *Necker*, muito habil financeiro, em 1784 affirmou, que na França circulava *numerario*, isto he, *dinheiro*, ou *moeda metallica*, que montava a *oitenta e oito milhões de libras esterlinas*. Causas externas e internas deverião haver para attracção de tão prodigiosa somma pecuniaria. Eu vi com os proprios olhos a magnificencia de suas cidades, e de seus canaes artificiaes, para navegação interior, e conveniencia das communicações maritimas; as estupendas obras dos seus portos, e todos os apparatus de sua Marinha para commercio e guerra; as suas fortificações de atrevida grandeza, e magistral pericia, que apresentavão huma frente armada, e barreira impenetravel á seus inimigos:

Vi as suas florecentes culturas, e manufacturas, que só erão inferiores ás nossas: Vi em fim a multidão de seus Sabios, Estadistas, e Escriitores sagrados, e profanos. Tudo annunciava huma Administração que fomentava opulencia, artes, commercio, e literatura. Não se pôde condemnar temerariamente, no todo, hum Governo, que he capaz de manter tão bellas cousas, ainda que tivesse alguns occultos defeitos, que todavia não o constituíão incapaz de reforma, que exaltasse as suas excellencias, e corrigisse as suas faltas. Os Revolucionarios, em lugar de tudo isto, só assoalharão violencia, ruina, e miseria aos olhos do observador; e para encubrirem ao povo a immensa desgraça que lhes sobreveio com a revolução, e taparem a bocca aos gritos da sua actual indigencia, acclamarão a França *Grande Nação*, que, ufana com seus trapos, affectou soberano desprezo do resto do Mundo.

Em o N.º 13 Mr. *Chapuis* se mostra ser mais que Perola do Oriente, e requinta em indecencia illiberalidade, e injustiça. Ahi delata o *Diario Fluminense* de 29 de Março, por inserir nelle a *Acta do Cabildo de Montevideo*, dizendo parecer-lhe, “ que esta *Acta insulta o Ministerio*, por ter mandado remover ao Visconde de Laguna. „

Tal *Acta* á toda a pessoa de espirito recto, e commum equidade, não pôde parecer mais do que honrosa Attestação do Character politico, e liberal governo, desse Ex-Presidente da Provincia Cisplatina.

Razão de Estado motivou a Ordem em tão delicado objecto. Pela Constituição as Presidencias das Provincias são da Prerogativa do Imperador. Mas o Governo Imperial nos impresos Documentos justificativos do Manifesto de Guerra ao Governo de Buenos Ayres, já con-

signou aos contemporaneos e vindouros não menos honorifica Memoria do bom serviço do mesmo General á Causa do Brasil, alli inserindo as *Actas da Incorporação* do Ex-Vicereinado ao Imperio.

Além de que em Monumentos historicos da Europa certifica-se o quanto esse General se distinguio nas Campanhas contra o Universal Invasor ; sendo especialmente attendivel o Attestado official do Lord *Wellington* na terceira invasão de Portugal, em que disse, que o General *Lecór*, só com hum Corpo de Milicianos, susteve o impeto da Vanguarda do Exercito de *Marmont*, retirando-se o menos possivel, e não mais do que era necessario.

Tambem aquelle Mestre de Guerra foi afrontado pelos emulos e taralhões do dia, quando parecia estucionario nas *Linhas de Torres Vedras* sem attacar os inimigos, que por fim debellou.

He da mesma algaravia o que em o N.º 14 Mr. *Chapuis* capitula contra o Almirante da Esquadra Imperial no Rio da Prata. O *Protesto* (com que nos atterra) do Agente dos Estados Unidos, que esconjurou o Bloqueio, assaz mostra, que os Movimentos Navaes da mesma Esquadra tinham o effeito de interromper o Commercio, e em consequencia, hostilizar o inimigo. Os remettidos, mas não chegados, reforços dos Batalhões das Provincias do Imperio, patenteão o juizo prudencial do Governo sobre a necessidade da prévia reunião dos corpos para as operações activas e seguras de combinadas Forças de Tropa e Marinha.

Chefes circunspectos não desprezão inimigos aguerridos no curso de sanguinaria revolução ; e como razão entendem ser do Interesse Nacional ter a maior economia das vidas, e não

se arrojamem á ataques prematuros, sem adequados meios, e sem concentração do Exercito. Do contrario a historia e experiencia mostram que em pelejas intempestivas e parciaes, todos são vencidos * Não estamos na éra da Fabula, quando se dizia que — *Lobo investe rebanho sem contar os carneiros.*

Em fim he temerario prejudgar casos de honra, e irritar o vulgo contra Publicos servidores ausentes, que já forão de alta confiança do Governo; sendo só da Authoridade Suprema o direito de sentenciar taes negocios. Já se foi o tempo de calculos á franceza de *igualar cousas desiguaes.* Não he o mesmo guerrear em paizes cheios de Postos e Recursos Militares., e em Mar largo ou em campinas desertas e Rios aparcellados.

He singular a galanteria, com que Mr: *Chapuis*, depois de seus ductos de thuribulo de grosso incenso estranha a que suppõe ser penuria de Ministro da Marinha, porque só deo huma diaria de mil réis (metade-menos do jornal de alguns artistas mechanicos) á hum natural do Pará que projectou *melhoramento* em vasos maritimos, superior ao invento de Embarcações de vapor. Elle calla, que, além daquelle subsidio, se lhe franquearão no Arsenal os meios dispendiosos de insistir na tentativa, e rectificar as experiencias. A Lei e a Constituição segurão aos Inventores o *Premio* que os Governos illuminados considerão proporcionado á animação da industria, e *espírito de invenção*; remunerando todavia sómente á *obra feita*, não á *fazer*. O louvavel patriota ainda não apresen-

* *Dum singuli pugnant, universi vincuntur.*
Tacitus.

tou a *Descoberta*, nem pôde, como o antigo Mathematico *Pythagoras*, quando descobriu a importante verdade do Quadrado da Hypotenuza, correr pela cidade gritando—*achei—achei*.

Mr. *Chapuis* gaba-se de Coryphêo dos Redactores dos *Jornaes da Opposição*.

Já estamos libertados do collega altisonante da *Atalaia da Liberdade*. O Ceo nos remirá dos outros.

Ninguém contesta os beneficios da Liberdade da Imprensa, em racionaveis limites, sendo empregada em promover a util Instrucção Publica, e a denunciar com verdade os abusos de authoridade, e quaesquer attentados. Porém o Censor, que se considera sem mancha, e arroga-se a *Cadeira Curule*, deve ter em vista a experiencia dos seculos, que assaz tem mostrado, que, se a Imprensa se desmanda em personalidades e malfetorias, ella tolhe ao povo a reverencia aos constituidos em dignidade, e faz logo afrouxar a obediencia, e subordinação; cujo resultado vem a ser por fim odios, insultos motins, preliminares de Revoluções. Toda a pessoa honesta terá os sentimentos do Antagonista dos Revolucionarios de todos os Paizes *Burke*: “Sou homem: olho com indulgencia
“ para os erros e lapsos dos homens e dos
“ Governos. Em todas as cousas humanas ha
“ sempre huma mistura de bem e mal.,” Até em Inglaterra toda a pessoa de honra se indigna de ser *gazeted*, isto he, vilipendiado em *Gazeta*.

O Censor em o N.º 16 em que descreve o alvoroço da Cordial alegria dos Fluminenses pela vinda do Imperador que foi Honrar a Bahia com a Sua Augusta Presença, sendo essa a occasião opportuna de accrescentar mais huma prova do Triumpbo da Legitimidade, entendeo

que era o melhor lugar para a sua, de que se jacta, *fina ironia*, assoalhando a scena do Sr. *Carlos Stuart*, fazendo collecção de Borboletas, e objectos de Historia natural. Parece estar esquecido de *Buffon*, e do facto notorio, que Principes e Personagens da Europa são amantes de taes estudos, em que só estultos mordinhão. Mr. *Chapuis* veio tarde para tirar credito aos homens de bem.

Certo a *má graça* he de satyra ao paiz, como se fosse de povo rude, que não tivesse Jardim Botanico e Museu, e de irreverencia ao Character Publico de Alta Representação do Plenipotenciario de Sua Magestade Britannica, digno de veneração pelo recente e esplendido Serviço á Causa do Brasil.

Sr. Censor: Seja comedido. ou reconheça que o ar do Brasil não lhe convém. Não seja CORRETOR de más e *falsas novas*, quaes as que deo do *assassinato* do Imperador da Russia, calumniando-o de OPPRESSOR Universal, tendo sido o Maximo Cooperador á Paz da Europa; e da molestia, e duplicidade de ElRei de Portugal, arguindo-lhe Projecto de Reempolgar o Brasil contra a Fé do Tratado. Os bons Cidadãos do Imperio do Brasil podem dizer com *Burke*: “ Temos Cadêas quasi tão fortes como a Bastilha, para encarcerar os que não sabem fazer bom uso da sua liberdade e que divulgão Libellos contra Pessoas Reaes, ainda Estrangeiras. „

Mr. *Chapuis* talvez faça *l'amende honorable*, se quizer instruir-se nas *Doutrinas deste Seculo* de Mr. *Massabiau* na obra sobre o *Espirito das Instituições*: no Prefacio pag XI se lê:

“ A Concordia da Moral com a Politica, de que tanto se falla, consiste em pôr a cada povo no Governo que melhor lhe convém; por-

que só tal Governo he que lhe fará gozar da liberdade de que he capaz. He insensato quem dá á hum Povo o Governo que não lhe convém ; isso he o que offende horriavelmente a Moral , e produz a infelicidade de tal povo. Quem tal faz , he o *Illiberal* ; pois se o que se chama *Liberal em Moral* he pela harmonia com a dignidade da nossa natureza , o que se chama *Liberal em Politica* , he pela sua harmonia com o interesse das Nações. ,;

O Interesse das Nações he que não se tolerem Gazeteiros que não dão notícias veridicas ; prejudgão com incompetencia ; desacatão os Governos ; desdourão os Empregados ; e escandalisão o Publico pela enorme Liberdade de Imprensa. Taes phantasticos Liberaes são verdadeiros Perturbadores do Estado. *Consules videant nequid detrimenti capiat respublica.*

O Brasil não precisa de exotico Magisterio. Bem entende e ama a genuina liberdade , e tem odio figadal á licenciosidade desafortada de quaesquer pregoeiros do *espurio Liberalismo*.

Os Brasileiros sabem , que verdadeira republica existe em toda a forma de governo , onde ha espirito publico e constante respeito á Religião , e á Moral , que constituem os cidadãos capazes de intenso amor á patria , e de heroicos feitos. Isto melhor se acha nas Monarchias Legitimas , e ainda he mais de esperar nas melhoradas com Liberal Constituição.

Os Brasileiros estão emancipados : não carecem de Mentor e menos de Mestre chapado , que com chapas e chapazes de physica barata obtem seu *ganha-pão* á troco de sarcasmos . só do gosto dos basbaques do vulgo.

O Ceo nos livre de advocacia estrangeira á Causa Nacional : Ha cá muita gente que nisso cuida , e se interessa : remediar-nos-hemos

com a prata de casa : e aos que nos offercem *gratis* seu prestimo ; em cortezia diremos , que *dispensamos a caridade*.

Que he feito dos *Carlises* , e outros *Perilampos* de Londres , que deshonravão em folhetos endiabrados o Governo , e os mais egregios servidores , de quem se verificava o puro espirito patriotico

Mais o Publico Bem que o seu deseja ?

Eis vasta campina para Cavallhada de Rosa-Cruzes, Cavalleiros de Industria , e Cidadãos do Mundo, que mudão de lingua e lei conforme aos grãos do Equador , e que igualão Brasileiros de olho vivo com os Beocios de crassa Minerva, que não distinguem candura de impostura. Se correrem desembestados, vejão não se despenhem em barroca , para dó , ou riso do povo , que por fim conhecerá os seus fieis amigos e desleaes lisongeiros.

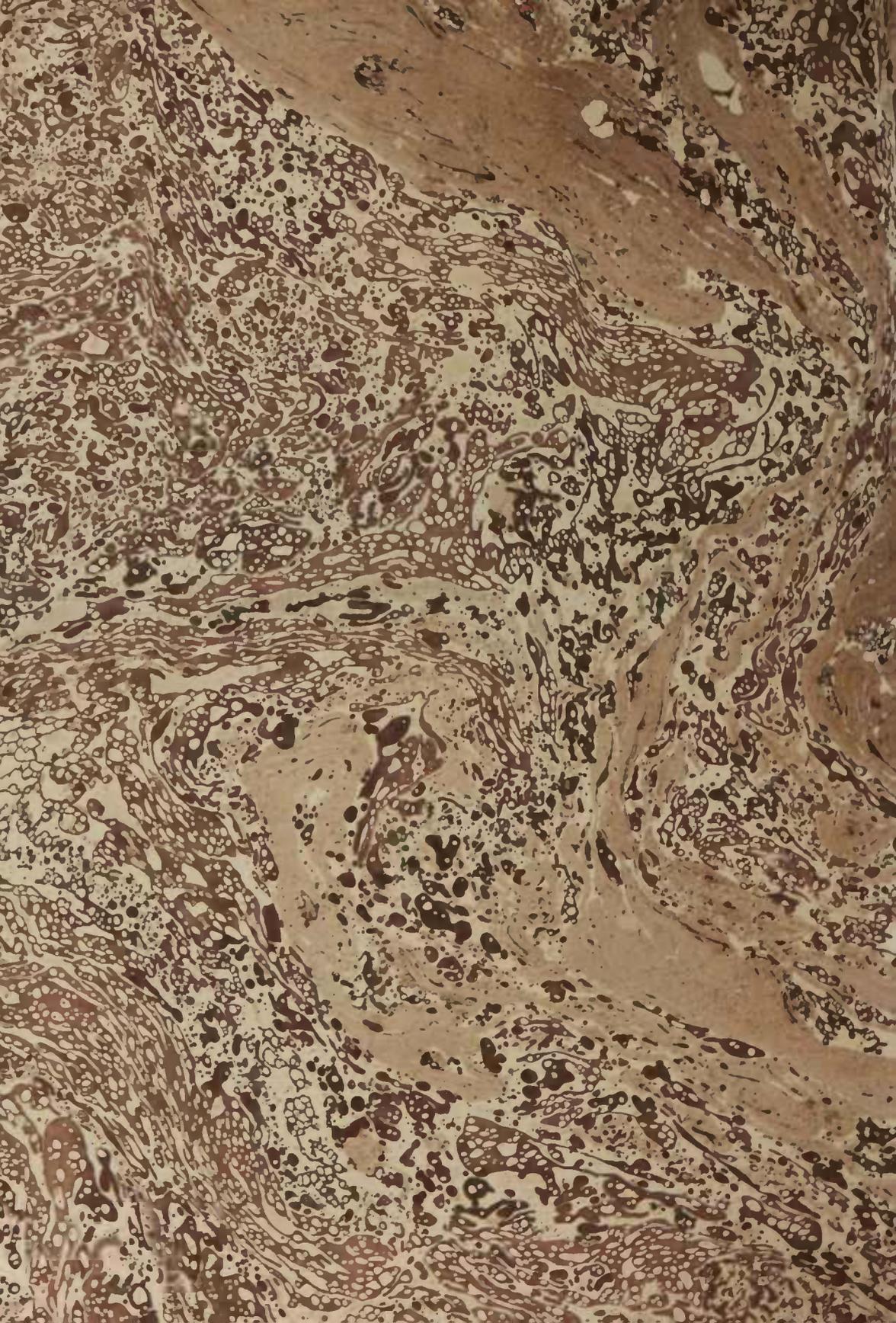
Rio de Janeiro 7 de Abril de 1826.

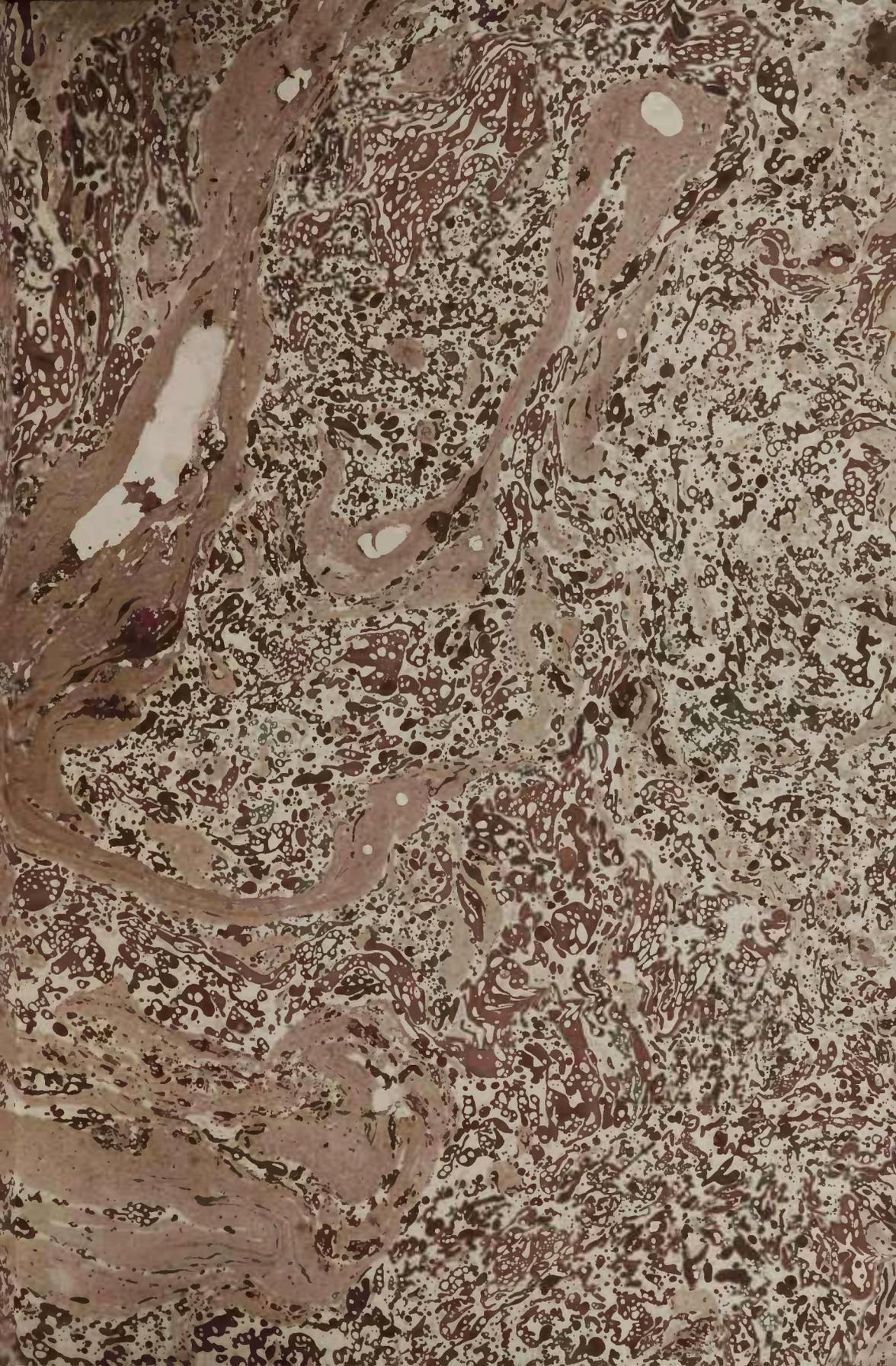
Imperialista Firme.

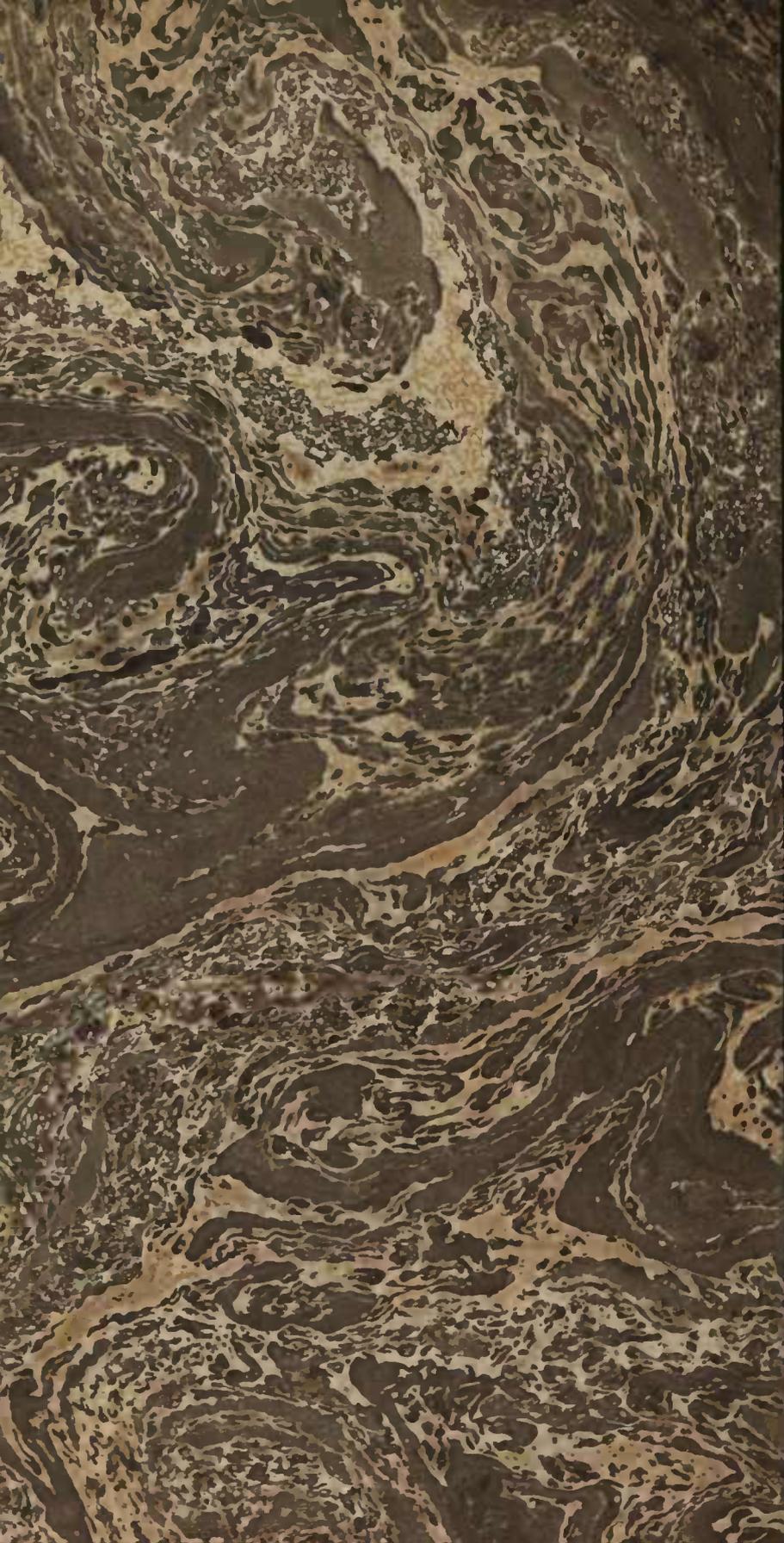
ERRATAS.

pag. 4 farsadas lea-se farpadas.
pag. 13 macheavellica machiavellica.

RIO DE JANEIRO.
NA TYPOGRAPHIA IMPERIAL E NACIONAL. 1826.







BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).